

# Novas casas de bombas são arma contra cheias

Sebastião Melo e Vicente Perrone, do Dmae, participaram do Menu Poa

/ CLIMA

Cássio Fonseca  
cassiof@jcrs.com.br

A iminência do El Niño dá força ao debate sobre como está Porto Alegre, dois anos após as enchentes, para encarar mais um fenômeno climático de grande magnitude e impacto. Esse foi tema do Menu Poa de ontem, promovido pela Associação Comercial de Porto Alegre (ACPA), que contou com a participação do prefeito Sebastião Melo e do diretor-presidente do Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae), Vicente Perrone.

O prefeito destaca investimentos em obras de drenagem, reformas de comportas e a ampliação das casas de bombas, tratando da complexidade da competência federal, estadual e municipal sobre o tema, além de defender uma gestão técnica em parceria com especialistas internacionais e universidades. Neste último caso, voltou a citar sua visita à Holanda para se aprofundar em resiliência climática e os estudos contratados junto à empresa Rhama Analysis, do professor Carlos Tucci.

Ainda assim, voltou a se mostrar incomodado com os rótulos que recebeu durante as cheias de 2024 e falou sobre dividir a responsabilidade entre governos atuais e passados, em todas as instâncias. “O que eu vi de gente buscar culpados nas enchentes. Se fosse um outro prefeito, a chuva



DANI BARCELLOS/ESPECIAL/JC

Gestores garantem que a cidade está mais protegida hoje

seria diferente? Ou antes de mim não teve 16 prefeitos na cidade? Então vamos dividir a responsabilidade”, frisa Melo.

O trabalho de Tucci, com foco na Zona Sul, que não tem um sistema de proteção de cheias, ainda está em fase de estudo técnico e Melo informou que está buscando financiamento internacional para viabilizar essas obras futuramente.

Dentre as medidas mais recentes, já com uma atenção especial ao El Niño, o prefeito salienta as obras emergenciais na região dos pôlderes 7 e 8, executadas em “ritmo chinês”, com previsão de entrega para o final de agosto e com a capacidade de proteger cerca de 20% da cidade. Também falou sobre o plano de passar de 23 para 32 casas de bomba no curto prazo, com a meta final de chegar

a 41, e lembra que o sistema de proteção de cheias da Capital foi redimensionado de 14 para seis comportas operacionais, enquanto as outras oito foram fechadas permanentemente com concreto.

Sobre as populações que vivem em áreas alagáveis, como na região das Ilhas e na própria Zona Sul, Melo destaca que seu governo prioriza o diálogo e afirma que não retirará ninguém “na marra”.

Perrone, por sua vez, detalhou os trabalhos feitos em relação às comportas e casas de bombas, citados pelo prefeito. Ele confirmou que as comportas 3, 5, 7, 8, 9, 10, 13 e 14 foram permanentemente seladas, enquanto as seis restantes (1, 2, 4, 6, 11 e 12) receberam portões novos, trilhos novos e estruturas mais robustas. Sobre as casas de bomba, o Dmae quer passar de 23 para 39 nos próximos 3 a 4 anos.

## Revitalização da orla do Lami é concluída

/ INFRAESTRUTURA

Alessandra Xavier  
alessandram@jcrs.com.br

A prefeitura de Porto Alegre concluiu a revitalização da orla do Lami, na Zona Sul, com cerca de 1,3 quilômetro de extensão do calçadão, que recebeu investimentos de R\$ 7,5 milhões. A entrega foi marcada por uma vistoria realizada na manhã de ontem pelo prefeito Sebastião Melo e pelo secretário municipal do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade, Germano Bremm.

O bairro foi uma das regiões mais atingidas pela enchente de

2024, que teve parte do território inundado. As intervenções começaram em dezembro daquele ano e incluíram a reconstrução completa do calçadão em concreto, além da instalação de muretas de 45 centímetros de altura, projetadas para atuar como barreiras de proteção contra as ondas.

Sobre as medidas de proteção, Bremm ressaltou que a estrutura recém-instalada não faz parte do processo definitivo de contenção e que um sistema de proteção de cheias na região do Extremo Sul está sendo estudado.

Embora o espaço esteja liberado para uso, o projeto como um todo alcançou cerca de 90% de

execução. O trecho restante, na região do Arroio Manecão, ainda está em etapa de elaboração para dar continuidade à região de bares e lazer. Além da recuperação do calçadão, a orla recebeu novos equipamentos de lazer e convivência, como academia ao ar livre, playgrounds, quiosques, churrasqueiras, bancos e lixeiras, ampliando as opções de uso para moradores e visitantes.

Melo afirmou que a sociedade precisa colaborar com a prefeitura. “A cidade está muito mais protegida, mas temos que dividir essa responsabilidade do governo com aqueles atores que também têm corresponsabilidade”, declarou.

## Após troca de gestão, postos de saúde da Capital ficam sem médicos

/ SAÚDE

Laura Richa  
laura.oliveira@jcrs.com.br

A transição na gestão de parte das unidades de saúde e clínicas da família de Porto Alegre começou sob impacto da falta de médicos em alguns serviços da rede. Responsável pela administração desde sábado, o Instituto de Apoio à Gestão Pública (IAG) reconheceu que ainda há vagas em aberto e afirmou que a reposição dos profissionais deve ocorrer nos próximos dias. Segundo levantamento feito pelo Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (Simers), pelo menos metade das unidades que já tiveram a troca registraram falta de médicos nessa segunda-feira.

O IAG assumiu a gestão de 67 Unidades Básicas de Saúde (UBS) da Capital após a prefeitura rescindir os contratos com a Santa Casa e o Hospital Divina Providência. Desde que foi anunciado como novo gestor, no entanto, o instituto tem sido alvo de críticas, sobretudo pela proposta salarial apresentada aos profissionais de saúde. Os novos contratos previam reduções de até 60% na remuneração, o que levou médicos e enfermeiros a desistirem de permanecer nas unidades e agravou o déficit de profissionais na rede. No último sábado, a gestão assumiu as operações das 38 unidades da Região Leste, e deve assumir as restantes, da Região Norte, no dia 15 de julho.

Fiscalizações realizadas pelo sindicato dos trabalhadores da saúde (Sindisaúde-RS), também apontam problemas nas unidades sob a nova administração. De acordo com o sindicato, foram constatadas carência de trabalhadores e falta de equipamentos básicos de identificação para os profissionais.

Entre os relatos reunidos pelo

Sindisaúde-RS está o de uma técnica de enfermagem que preferiu não se identificar. Segundo o sindicato, ela afirmou que ainda não teve a carteira de trabalho assinada pelo IAG e passou a receber remuneração inferior ao piso da categoria. Na Clínica da Família Campo da Tuca, o sindicato informou ter encontrado apenas uma técnica de enfermagem em atividade, auxiliada por duas profissionais em treinamento. Segundo a organização, o número é insuficiente para atender à demanda da unidade, que exigiria uma equipe de 12 trabalhadores.

Na última semana o Simers entrou com uma ação contra o município de Porto Alegre e o Instituto de Apoio à Gestão Pública. Entre os pedidos está a suspensão da execução do Termo de Colaboração que definiu o IAG como gestor das unidades de saúde.

Em comunicado oficial, o IAG afirmou que “todas as medidas adotadas seguem os princípios da transparência e da responsabilidade com a população” e destacou que nenhum paciente ficou sem atendimento nas UBS. Para o Simers, o cenário confirma os alertas feitos pela entidade antes da troca de gestão, quando manifestou preocupação com a redução salarial proposta aos profissionais.

A Secretária Municipal de Saúde de Porto Alegre (SMS) informou que está acompanhando a execução do contrato de gestão das unidades de saúde e que identificou situações pontuais relacionadas à adaptação de novos profissionais às rotinas e aos sistemas utilizados nos serviços. O órgão reforçou que a contratação e a manutenção dos profissionais são responsabilidades da organização gestora, que “está sendo cobrada para recompor as equipes e cumprir integralmente as obrigações previstas em contrato”.



AMÁLIA CEOLA / ASCOM SIMERS / JC

Nova gestora admite problemas; SMS diz que acompanha situação